

1. (Uel 2015) Leia o texto a seguir.

É pois manifesto que a ciência a adquirir é a das causas primeiras (pois dizemos que conhecemos cada coisa somente quando julgamos conhecer a sua primeira causa); ora, causa diz-se em quatro sentidos: no primeiro, entendemos por causa a substância e a essência (o “porquê” reconduz-se pois à noção última, e o primeiro “porquê” é causa e princípio); a segunda causa é a matéria e o sujeito; a terceira é a de onde vem o início do movimento; a quarta causa, que se opõe à precedente, é o “fim para que” e o bem (porque este é, com efeito, o fim de toda a geração e movimento).

Adaptado de: ARISTÓTELES. *Metafísica*. Trad. De Vincenzo Cocco. São Paulo: Abril S. A. Cultural, 1984. p.16. (Coleção Os Pensadores.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa que indica, corretamente, a ordem em que Aristóteles apresentou as causas primeiras.

- Causa final, causa eficiente, causa material e causa formal.
- Causa formal, causa material, causa final e causa eficiente.
- Causa formal, causa material, causa eficiente e causa final.
- Causa material, causa formal, causa eficiente e causa final.
- Causa material, causa formal, causa final e causa eficiente.

2. (Uea 2014) A sabedoria do amo consiste no emprego que ele faz dos seus escravos; ele é senhor, não tanto porque possui escravos, mas porque deles se serve. Esta sabedoria do amo nada tem, aliás, de muito grande ou de muito elevado; ela se reduz a saber mandar o que o escravo deve saber fazer. Também todos que a ela se podem furtar deixam os seus cuidados a um mordomo, e vão se entregar à política ou à filosofia.

(Aristóteles. *A política*, s/d. Adaptado.)

O filósofo Aristóteles dirigiu, na cidade grega de Atenas, entre 331 e 323 a.C., uma escola de filosofia chamada de Liceu. No excerto, Aristóteles considera que a escravidão

- é um empecilho ao florescimento da filosofia e da política democrática nas cidades da Grécia.
- permite ao cidadão afastar-se de obrigações econômicas e dedicar-se às atividades próprias dos homens livres.
- facilita a expansão militar das cidades gregas à medida que liberta os cidadãos dos trabalhos domésticos.
- é responsável pela decadência da cultura grega, pois os senhores preocupavam-se somente em dominar os escravos.
- promove a união dos cidadãos das diversas pólis gregas no sentido de garantir o controle dos escravos.

3. (Ufsm 2013) Leonardo Boff inclui a generosidade como uma pilastra de um modelo adequado de sustentabilidade. Ele a caracteriza do seguinte modo: Generoso é aquele que comparte, que distribui conhecimentos e experiências sem esperar nada em troca. Já os clássicos da filosofia política, como Platão e Rousseau, afirmavam que uma sociedade não pode fundar-se apenas sobre a justiça. Ela se tomaria inflexível e cruel. Ela deve viver também da generosidade dos cidadãos, de seu espírito de cooperação e de solidariedade voluntária.

Considere as seguintes afirmações:

- Segundo o texto, generosidade e justiça podem ser complementares uma à outra.
- Segundo o texto, se uma sociedade é inflexível e cruel, então ela está fundada apenas sobre a justiça.
- Já na ética aristotélica, a generosidade é uma virtude e a extravagância e a avareza são os vícios correlacionados a ela.

Está(ão) correta(s)

- apenas I.
- apenas II.
- apenas I e III.
- apenas II e III.
- I, II e III.

4. (Enem 2013) A felicidade é portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar separados como na inscrição existente em Delfos “das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos”. Todos estes atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre essas a melhor, nós a identificamos como felicidade.

ARISTÓTELES. *A Política*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como

- busca por bens materiais e títulos de nobreza.
- plenitude espiritual a ascese pessoal.
- finalidade das ações e condutas humanas.
- conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas.
- expressão do sucesso individual e reconhecimento público.

5. (Ufu 2013) [...] após ter distinguido em quantos sentidos se diz cada um [destes objetos], deve-se mostrar, em relação ao primeiro, como em cada predicação [o objeto] se diz em relação àquele.

Aristóteles, *Metafísica*. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

De acordo com a ontologia aristotélica,

- a metafísica é “filosofia primeira” porque é ciência do particular, do que não é nem princípio, nem causa de nada.



- b) o primeiro entre os modos de ser, ontologicamente, é o “por acidente”, isto é, diz respeito ao que não é essencial.
- c) a substância é princípio e causa de todas as categorias, ou seja, do ser enquanto ser.
- d) a substância é princípio metafísico, tal como exposto por Platão em sua doutrina.

6. (Enem PPL 2012) Pode-se viver sem ciência, pode-se adotar crenças sem querer justificá-las racionalmente, pode-se desprezar as evidências empíricas. No entanto, depois de Platão e Aristóteles, nenhum homem honesto pode ignorar que uma outra atitude intelectual foi experimentada, a de adotar crenças com base em razões e evidências e questionar tudo o mais a fim de descobrir seu sentido último.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2002.

Platão e Aristóteles marcaram profundamente a formação do pensamento Ocidental. No texto, é ressaltado importante aspecto filosófico de ambos os autores que, em linhas gerais, refere-se à

- a) adoção da experiência do senso comum como critério de verdade.
- b) incapacidade de a razão confirmar o conhecimento resultante de evidências empíricas.
- c) pretensão de a experiência legitimar por si mesma a verdade.
- d) defesa de que a honestidade condiciona a possibilidade de se pensar a verdade.
- e) compreensão de que a verdade deve ser justificada racionalmente.

7. (Ufu 2012) Em primeiro lugar, é claro que, com a expressão “ser segundo a potência e o ato”, indicam-se dois modos de ser muito diferentes e, em certo sentido, opostos. Aristóteles, de fato, chama o ser da potência até mesmo de não-ser, no sentido de que, com relação ao ser-em-ato, o ser-em-potência é não-ser-em-ato.

REALE, Giovanni. *História da Filosofia Antiga*. Vol. II. Trad. de Henrique Cláudio de Lima Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1994, p. 349.

A partir da leitura do trecho acima e em conformidade com a Teoria do Ato e Potência de Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) Para Aristóteles, ser-em-ato é o ser em sua capacidade de se transformar em algo diferente dele mesmo, como, por exemplo, o mármore (ser-em-ato) em relação à estátua (ser-em-potência).
- b) Segundo Aristóteles, a teoria do ato e potência explica o movimento percebido no mundo sensível. Tudo o que possui matéria possui potencialidade (capacidade de assumir ou receber uma forma diferente de si), que

tende a se atualizar (assumindo ou recebendo aquela forma).

- c) Para Aristóteles, a bem da verdade, existe apenas o ser-em-ato. Isto ocorre porque o movimento verificado no mundo material é apenas ilusório, e o que existe é sempre imutável e imóvel.
- d) Segundo Aristóteles, o ato é próprio do mundo sensível (das coisas materiais) e a potência se encontra tão-somente no mundo inteligível, apreendido apenas com o intelecto.

8. (Uel 2012) Leia o texto a seguir.

No *ethos* (ética), está presente a razão profunda da *physis* (natureza) que se manifesta no finalismo do bem. Por outro lado, ele rompe a sucessão do mesmo que caracteriza a *physis* como domínio da necessidade, com o advento do diferente no espaço da liberdade aberto pela práxis. Embora, enquanto autodeterminação da práxis, o *ethos* se eleve sobre a *physis*, ele reinstaura, de alguma maneira, a necessidade de a natureza fixar-se na constância do hábito.

(Adaptado de: VAZ, Henrique C. Lima. *Escritos de Filosofia II. Ética e Cultura*. 3ª edição. São Paulo: Loyola. Coleção Filosofia - 8, 2000, p.11-12.)

Com base no texto, é correto afirmar que a noção de *physis*, tal como empregada por Aristóteles, compreende:

- a) A disposição da ação humana, que ordena a natureza.
- b) A finalidade ordenadora, que é inerente à própria natureza.
- c) A ordem da natureza, que determina o hábito das ações humanas.
- d) A origem da virtude articulada, segundo a necessidade da natureza.
- e) A razão matemática, que assegura ordem à natureza.

9. (Ufpa 2012) Tendemos a concordar que a distribuição isonômica do que cabe a cada um no estado de direito é o que permite, do ponto de vista formal e legal, dar estabilidade às várias modalidades de organizações instituídas no interior de uma sociedade. Isso leva Aristóteles a afirmar que a justiça é “uma virtude completa, porém não em absoluto e sim em relação ao nosso próximo”

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 332.

De acordo com essa caracterização, é correto dizer que a função própria e universal atribuída à justiça, no estado de direito, é

- a) conceber e aplicar, de forma incondicional, ideias racionais com poder normativo positivo e irrestrito.
- b) instituir um ideal de liberdade moral que não existiria se não fossem os mecanismos contidos nos sistemas jurídicos.

- c) determinar, para as relações sociais, critérios legais tão universais e independentes que possam valer por si mesmos.
- d) promover, por meio de leis gerais, a reciprocidade entre as necessidades do Estado e as de cada cidadão individualmente.
- e) estabelecer a regência na relação mútua entre os homens, na medida em que isso seja possível por meio de leis.

10. (Unisc 2012) Na obra de Aristóteles, a Ética é uma ciência prática, concepção distinta da de Platão, referida a um tipo de saber voltado à ação. Na *Ética a Nicômaco*, Aristóteles destaca uma excelência moral determinante para a constituição de uma vida virtuosa.

Esta excelência moral tão importante é

- a) a coragem.
- b) a retórica.
- c) a verdade.
- d) a prudência ou moderação.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

Gabarito:**Resposta da questão 1:**

[C]

A teoria do conhecimento em Aristóteles busca explicar a mutabilidade da realidade. Para este filósofo, para que se desenvolva um conhecimento verdadeiro, deve-se compreender as etapas que constituem a realidade, objetivando com isto, compreender o processo como um todo. Os conceitos desenvolvidos por ele buscam conhecer a mutabilidade da realidade através da potencialidade (potência), a capacidade para se transformar em um determinado objeto e o processo de transformação (ato), a realização da transformação. Soma-se a isto a relação estabelecida pelo filósofo entre matéria e forma. Assim, quanto maior for a compreensão da relação entre ato e potência e matéria e forma, maior será a compreensão da verdade. No livro “Metafísica” para ele descreve a teoria das 4 causas como sendo: causa material - do que a coisa é feita; causa eficiente - aquilo que produz a coisa; causa formal - a forma, os contornos, a aparência, aquilo que a coisa vai ser; e causa final - a finalidade, aquilo para o qual a coisa é feita.

Resposta da questão 2:

[B]

Aristóteles era pertencente à aristocracia e com isto defendia um sistema de pensamento que considerava a escravidão algo natural. Para ele, cada ser, somente poderia realizar-se em plenitude, seguindo suas aptidões naturais, isto é, seguindo uma natureza que lhes seria própria, assim, Aristóteles realizou a divisão da sociedade em classes. Nesta sociedade idealizada: a classe dos comerciantes era responsável por prover a cidade daquilo que fosse necessário para a sobrevivência; a classe dos guerreiros era responsável por proteger a cidade e a classe dos administradores que tinha como função determinar os melhores rumos para a realização de todos os habitantes da cidade de acordo com suas aptidões naturais. Assim, Aristóteles comparava o escravo a um bem, um instrumento, não sendo diferenciado dos animais, não sendo nem ao menos enquadrados em seu sistema de classes. Uma vez que a escravidão estava garantida, segundo a concepção deste autor, o senhor, o dono do escravo, poderia dedicar-se a atividades próprias aos cidadãos, aos homens livres, ou seja, colaborar para o desenvolvimento pleno da cidade.

Resposta da questão 3:

[C]

Essa questão possui inúmeras imprecisões. No texto citado, a tese e a caracterização de uma parte importante da tese estão perfeitas: a generosidade é uma pilastra da sustentabilidade e generoso é aquele que compartilha sem esperar ou exigir algo em troca. Porém, a expectativa de

uma contraposição – estabelecida pelo uso da palavra “já” – é completamente desfeita pelo uso dos clássicos da filosofia para simplesmente reafirmar aquilo enunciado anteriormente. Não sendo bastante a falta de coerência do texto, há também uma enorme imprecisão quando se diz, por exemplo, que Platão não considerava a justiça como algo suficiente para constituição de uma cidade feliz, boa. Ora, isso é completamente absurdo, pois a justiça é para Platão a virtude necessária e suficiente para o estabelecimento de uma cidade feliz (cf. *A República*). E Rousseau estabelece que o contrato social nasça da vontade geral e a sociedade deve sempre subordinar-se a esta vontade geral, de modo que a justiça é também suficiente para manter a saúde de uma sociedade, isso enquanto ela for o reflexo da vontade geral.

Além disso, a afirmação “II. segundo o texto, se uma sociedade é inflexível e cruel, então ela está fundada apenas sobre a justiça” parece-nos correta, pois “os clássicos da filosofia política, como Platão e Rousseau, afirmavam que uma sociedade não pode fundar-se apenas sobre a justiça. Ela se tomaria inflexível e cruel”.

Discordamos, portanto, do gabarito.

A afirmação III poderia se servir de uma citação, pois não está muito claro onde Aristóteles define a generosidade como uma virtude importante.

Resposta da questão 4:

[C]

Aristóteles parte do senso comum para afirmar que todas as atividades humanas, pragmáticas ou teóricas, miram um bem qualquer, de modo que o bem pode ser definido como aquilo a que todas as ações tendem. Todavia, nem todas as atividades do homem tendem para o bem da mesma maneira, pois algumas ações são seus próprios fins e outras são meios através dos quais se atinge alguma finalidade desejada. O homem é capaz de muitas atividades e, por conseguinte, é capaz de atingir muitos fins. Alguns destes fins estão subordinados a outros – por exemplo, a finalidade da agricultura é a alimentação – e, conseqüentemente, se não podemos dizer que cultivamos apenas por cultivarmos, ao contrário podemos dizer que nos alimentamos apenas por nos alimentarmos. Entretanto, a questão é que poderíamos considerar todas as nossas atividades, até a alimentação, em função de outras, e o fim visado pela primeira tornar-se-ia o começo da segunda. Se assim considerássemos, a sequência seguiria infinitamente, nos fazendo transitar de uma ação para outra nunca nos tranquilizando. Ora, a atividade humana deve visar o bem tendo em vista aquela atividade mais excelente, o sumo bem. Conhecer tal sumo é, então, de grande importância, pois afetaria a maneira como agimos e facilitaria a realização da nossa felicidade nos dando um bom termo para nossas ações. Segundo o filósofo grego, a política é a arte mestra, pois é decisiva para a determinação dos conteúdos de todas as ciências, isto é, todos os conhecimentos se subordinam à finalidade da política; se considerarmos que o bem é a felicidade e o sumo bem é a felicidade de todos, então a política se torna a mais decisiva

das ciências por ser a atividade que realiza o último fim, o sumo bem. Portanto, se a felicidade é a atividade da alma em conformidade com a virtude perfeita, e esta virtude perfeita é adquirida através de um bom hábito dirigido pela ciência política, então a felicidade é algo divino, pois ela é o que de melhor existe no mundo, ou seja, ela é a felicidade de todos os cidadãos atingida pela boa direção da alma de cada um.

Resposta da questão 5:

[C]

Em *Categorias*, Aristóteles concebe a substância apenas como indivíduos e define distinções lógicas importantes entre tipos de atributos que se referem a estas substâncias, já em *Metafísica*, o filósofo engendra uma análise fundante sobre a substância mesma e a posiciona diferentemente como um complexo de matéria e forma. De maneira geral podemos tomar a substância como o ser dito de várias maneiras: 1) ela é o princípio da realidade e do conhecimento, 2) é a causa por excelência sendo em todos os sentidos causa formal, material, eficiente e final, 3) é o suporte de propriedades essenciais e 4) é a essência, ou seja, aquilo sem o qual a coisa deixa de ser o que é.

Resposta da questão 6:

[E]

Depois de Platão e Aristóteles devemos compreender que a simples aceitação de uma crença qualquer é uma escolha, é um procedimento arbitrário e não mais uma posição mística agraciada por deus ou deuses misteriosos.

A respeito do surgimento da filosofia e seu relacionamento com o discurso mítico podemos dizer que existe sempre uma tensão tanto estabelecida pela oposição quanto pelo confronto – pensando a oposição como estabelecimento de métodos e temas absolutamente distintos e o confronto como embate sobre os temas similares. Os filósofos não eram sacerdotes e nem defensores de explicações misteriosas sobre os fenômenos naturais. É importante compreender que se iniciava nessa época uma reflexão sistemática empenhada em estabelecer um conhecimento que não proviesse da inspiração divina, porém da argumentação pública e da comprovação factual dos argumentos – e a modificação da maneira através da qual as comunidades gregas se estabeleciam (a passagem de uma grande organização fundada em um líder para a pluralidade de líderes de comunidades menores) contribuiu muito para a valorização desse método dialógico de argumentação que exigia a responsabilização do manifestante e, por conseguinte, uma sensatez, que não era prioridade em uma explicação mítica. Enfim, vale indicar por último que apesar de a passagem do mito para o lógos ter sido gradual, afinal é muito difícil que aquilo que sustenta uma comunidade seja alterado rapidamente, esta morosidade da substituição não é necessariamente devida a uma proximidade entre poesia e filosofia. A relação entre

ambas existe, porém ela é sempre problemática e instaurada através da tensão.

Resposta da questão 7:

[B]

Primeiramente, é um tanto incorreto chamar a articulação entre os conceitos de ato e de potência de teoria, pois a teoria aristotélica é a metafísica, é a física, etc. A articulação entre os conceitos é uma parte daquilo que é a teoria de fato e, sendo assim, esta articulação é apenas uma parte do argumento geral proposto por Aristóteles. De todo modo, o desenvolvimento da potencialidade em atualidade é um dos aspectos mais importantes da filosofia aristotélica. A intenção dessa articulação conceitual era resolver alguns problemas existentes na relação entre a unidade e a multiplicidade. Em geral, tal articulação se dá em termos de causalidade, isto é, algo passa de potência ao ato como efeito de uma causa material, formal, eficiente e final. Por exemplo, uma estátua de bronze: 1) sua causa material é o próprio bronze; 2) sua causa formal é a ideia que se tem da escultura; 3) a causa eficiente é o escultor capaz de dar forma à matéria informe; 4) a causa final é consolidação da forma na matéria informe e a realização da ideia que motivou a feitura da escultura.

Resposta da questão 8:

[B]

A razão da *physis* se manifesta no finalismo do bem. É esse finalismo que assegura a ordenação da natureza, como bem afirma a alternativa [B].

Resposta da questão 9:

[E]

Segundo Aristóteles, a justiça não é uma virtude completa em absoluto, existindo somente na relação do homem com seu próximo. Sendo assim, ela acontece mediante a obediência às leis e através da boa relação dos homens entre si. Isso está afirmado somente na alternativa [E], sendo esta, por isso, a única correta.

Resposta da questão 10:

[D]

A ética aristotélica é uma reflexão específica sobre os costumes. Este trabalho de Aristóteles é extremamente inovador, pois Platão nunca tratou os costumes desta maneira. Diferentemente de Aristóteles, Platão investiga alguns costumes específicos, mas não fala especificamente deles. Na República, por exemplo, ele critica a religião da cidade, mas isto simplesmente porque a religião da cidade fornece um modelo ruim de deuses irracionais, ou seja, Platão não está preocupado com o costume religioso, mas com o fato de a religião se mostrar ser um princípio político que fundamentaria mal o costume. Já Aristóteles investiga justamente o costume e o procedimento através do qual

um bom costume é estabelecido – a religião e a teologia já não é uma preocupação de Aristóteles. Não por outro motivo, a prudência é extremamente importante para o discípulo de Platão, quer dizer, o que importaria seriam as preleções em política pelas quais o sujeito toma consciência da variedade das ações que os homens realizam, e passa a escolher e justificar de maneira racional as suas próprias.